

INFLUÊNCIA DO SETOR DE EMBALAGENS NO SAG DE CAFÉ: UM ESTUDO NO SEGMENTO PROCESSADOR

Bruna Aylon (PIBIC/CNPq/UEM), José Paulo de Souza (Orientador), e-mail: brunaylon@hotmail.com; jpsouza@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Administração – 6.02.03.00-5 Administração de Setores Específicos

Palavras-chave: Nova Economia Institucional, Custos de Mensuração, Direitos de Propriedade.

Resumo

No presente estudo trata-se dos Sistemas Agroindustriais, à luz da teoria micro institucional. Nesse caso, considera-se não apenas a função de produção, mas a estrutura de governança e o mecanismo de *enforcement*, com base na teoria dos Custos de Mensuração. Empiricamente o foco é o entendimento do segmento fornecedor de embalagem enquanto participante do SAG do café no Paraná. O objetivo foi discutir a contribuição do segmento de embalagens na oferta de informações e garantia de direitos de propriedade nas transações do segmento de torrefação, moagem e comercialização no SAG de Café no Paraná. Para isso realizou-se um estudo com três empresas de café torrado e moído localizadas nas regiões Norte e Noroeste, com enfoque qualitativo, pesquisa do tipo descritiva e recorte transversal, a partir de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados indicarão que a embalagem se apresenta para as três empresas como responsável pela manutenção das características do café comercializado. A depender das estratégias associadas à qualidade e preço do produto comercializado, diferentes níveis de informações e garantias são consideradas nas embalagens, que podem influenciar as decisões do consumidor.

Introdução

A abordagem dos sistemas agroindustriais (SAG) e a Teoria dos Custos de Mensuração (TCM) são utilizadas neste estudo para a discussão do Sistema Agroindustrial do Café no Paraná, no contexto de uso de embalagens e garantias de direito de propriedade. Essa teoria é um dos pilares na Nova Economia Institucional se destacando na consideração dos custos de transação, sendo Yoram Barzel um dos principais autores que discute a TCM. Essa teoria complementa, também, a Teoria dos Custos de Transação (TCT), quando considera direito de propriedade, e procura mensurar os atributos do ativo a fim de escolher uma ferramenta eficiente para se obter garantias nas transações (BARZEL, 2002, 2005).

A TCM é necessária quando se envolve a agricultura e pecuária. Azevedo (2000) afirma que existe múltiplas incertezas envolvendo essas transações nesses setores, tornando-se primordial se obterem estruturas de governança eficazes para a garantia do direito de propriedade, associadas aos atributos transacionados. Como complemento também estuda as relações verticais entre os diversos segmentos do sistema agroindustrial, pautadas por contratos, acordos, formais e informais a fim de maximizar valor nas transações. Nota-se que o sistema agroindustrial brasileiro, embora forte no âmbito mundial, apresenta dificuldades recorrentes para os agentes reduzirem os custos de gerenciar suas relações, e paralelamente garantirem seus direitos de propriedade nas transações realizadas, nos diversos segmentos de transação.

Já as embalagens precisam atender à demanda pela diferenciação, garantindo maior valor agregado e até elevar as especificidades dos ativos. No SAG do café as embalagens têm forte influência, e a condição das relações com o segmento fornecedor tem impacto na *performance* do setor. Com isso, o fornecimento de embalagem pode contribuir para definição de estratégias e redução de gargalos. As embalagens também são de suma importância na conservação, proteção e armazenam o café, com impacto no segmento consumidor.

A análise da capacidade de se garantir essas condições orienta esse estudo, notadamente ao se considerar a função da embalagem na garantia de direito de propriedade. Dessa forma, o estudo se sustenta na busca de atender o seguinte objetivo: compreender como o segmento fornecedor de embalagens influencia na garantia de direitos de propriedade e distribuição de informações no segmento de torrefação, moagem e comercialização no SAG de Café no Paraná.

Materiais e métodos

O método utilizado é classificado, quanto a sua tipologia, como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa. Para a execução do estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental e realizado um estudo de campo. O trabalho de campo estudou o SAG do café e obteve informações a partir de três empresas de torrefação, moagem e comercialização de café. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os proprietários dessas empresas, a fim de levantar dados primários. Essas empresas estão localizadas na região Norte e Noroeste do Estado do Paraná, selecionadas por conveniência. Para a análise de resultados utilizou-se o método de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Três empresas de torrefação, moagem e comercialização de café foram entrevistadas a fim de se obter dados para esse estudo. A empresa A atua desde 1969, possui 8 empregados, e atua apenas na região de Cianorte-PR e vende aproximadamente 24 mil quilos de café/mês, do tipo arábica. A empresa B está no mercado desde 1990, com 55 empregados. A empresa atua em todo Paraná, vendendo cerca de 140 mil quilos/mês de *blend* do café arábica e conilon. Já a

empresa C, criada em 1991, atua no Paraná e Santa Catarina, tem 90 colaboradores e comercializa cerca de 200 mil quilos/mês do *blend* do café arábica e conilon. Essa última possui também uma linha de grãos para expresso e uma versão 100% de café arábica, torrado e moído na hora da compra pelo consumidor.

Todas as empresas apontaram que o processo de aquisição do café é realizado por meio de corretores sendo caracterizado como mercado *spot*, e apenas a empresa A afirmou que já pensou em integrar verticalmente a produção já que “o custo cai”. As três empresas utilizam a embalagem a vácuo e a almofada para a comercialização do café e as informações dispostas nelas são básicas (peso, modo de preparo, data de validade, o selo ABIC se apresenta nas empresas B e C) e apenas a empresa B possui projetos de disponibilizar maiores informações na embalagem já que, conforme o entrevistado, os consumidores estão buscando por isso na hora da compra.

A mensuração, nessas empresas, é realizada na hora da aquisição da embalagem. De acordo com as três empresas são a verificação da quantidade de bobinas, peso, impressão, barreiras para proteger o café (composição da embalagem) e os defeitos que podem ser apresentados no processo de envase. A mensuração das bobinas e do peso é de fácil execução, sendo realizada assim quando essas chegam. Porém a empresa B e C afirmam que não é possível mensurar todos os aspectos de qualidade assim que a embalagem chega. O entrevistado da empresa B afirma: “não tem como conferir a qualidade da embalagem a olho nu quando ela chega; a gente tem que confiar no fornecedor”. O gestor da empresa C salienta essa ideia: “confio, já que são fornecedores que fornecem pra gente há muitos anos e a gente tem um relacionamento comercial antigo; então quer dizer ele não tem interesse em ter problema com um cliente [...] faço pedidos regularmente e quando faz um pedido negocia preço”.

As informações apresentadas ratificam o que Barzel (2005) propõe: relações de longo prazo permitem que a mensuração de informações mais complexas não sejam realizadas, economizando em custos de mensuração, sendo as dimensões transacionadas garantidas pelas relações de longo prazo com os fornecedores, que também garantem qualquer perda em relação à qualidade da embalagem. Dessa forma, é possível também perceber que a estrutura de governança é, de acordo com Barzel (2005), de múltiplos *enforcements* já que envolvem contratos de curto prazo e relações de longo prazo, e existe também um amparo legal no caso das empresas B e C, já que as mesmas possuem selo ABIC.

No caso dos consumidores, os entrevistados afirmam que o tipo de embalagem vai garantir qualidade do produto para esses. A empresa B afirma que a embalagem almofada oferece menos qualidade ao produto principalmente quanto ao prazo de validade, o proprietário afirma: “a almofada envasada hoje é uma coisa, depois de 30 dias na prateleira já é outra coisa, já perdeu alguma coisa, tem troca – com o ambiente - não tem jeito, por mais barreiras que você coloque não tem jeito”. Nesse caso, a embalagem não cumpre a função de garantir direito de propriedade, afetando a qualidade do produto transacionado, tornando inválida a informação de prazo de validade, caso o produto não tenha um giro alto na prateleira.

As informações disponíveis, conforme os entrevistados, não têm a finalidade de garantir ao consumidor os atributos transacionados. Um dos entrevistados afirma que consumidores que buscam preço não procuram informações e aqueles que

conhecem a marca também não procuram. Assim, apenas os consumidores mais exigentes vão procurar informações que identifiquem as dimensões valorizadas do café, de forma a garantir direitos. O que é compartilhado pelo processador B. Esse processador reconhece que informações que propiciem condições de mensuração pelo consumidor auxiliam no processo de venda, o que está sendo trabalhado pela empresa.

Conclusões

Essa pesquisa teve como intuito estudar a relação entre o fornecedor de embalagens e a empresa de torrefação, moagem e comercialização do café, em nível micro institucional, quanto à sua influência na garantia de direitos de propriedade. Observou-se por um lado que a teoria de Barzel foi confirmada, pois realmente a confiança gerada por relações de longo prazo faz com que o comprador deixe de averiguar especificidades de difícil mensuração, economizando assim em custos de transação. Quanto ao produto comercializado, identificou-se que a embalagem contribui para manutenção dos atributos, sendo que em alguns casos, a embalagem inadequada não garante sua manutenção. As informações presentes, por sua vez, auxiliam apenas na oferta de parâmetros básicos, se adequando às características da demanda. Nesse caso, a depender do nível de exigência as informações contidas na embalagem e sua característica propiciarão condições de mensuração no processo de aquisição.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM); ao programa PIBIC; ao CNPQ e ao professor orientador deste projeto, José Paulo de Souza.

Referências

- AZEVEDO, Paulo Furquim. Nova Economia Institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. *Agric. São Paulo*, SP, 47 (1): 33-52, 2000.
- BARZEL, Y. **Organizational forms and Measurements Costs**. In Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics, Massachusetts, 2002.
- BARZEL, Y. Organizational and Measurement Costs. Mohr Siebeck: **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, 2005.
- WILLIAMSON, Oliver E. **The economic institution of capitalism: firms, markets, relational contracting**. New York Press, 1985.
- WILLIAMSON, O. E. Comparative Economic Organization: the Analysis of Discrete Structural Alternatives. **Administrative Science Quarterly**, v. 36, N. 2, p. 269-296, 1991.